

# CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E QUALIDADE DE VIDA DE UM ASSENTAMENTO RURAL NO NOROESTE PAULISTA, ILHA SOLTEIRA-SP

*Danitielle Cineli Simonato<sup>1</sup>*

*Rodolfo Antônio de Figueiredo<sup>2</sup>*

*Carolina Buso Dornfeld<sup>3</sup>*

*Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco<sup>4</sup>*

**Resumo:** Os assentamentos rurais são espaços criados como forma de combater o domínio histórico do "latifundismo" brasileiro e promovendo a reforma agrária, proporcionando para famílias de trabalhadores rurais, a chance de buscar igualdade social, econômica e qualidade de vida. O presente estudo analisa aspectos socioeconômicos e qualidade de vida de assentados rurais no Assentamento "Estrela da Ilha", no município de Ilha Solteira - SP. O Assentamento foi criado em 2005 e possui 209 lotes. A pesquisa foi realizada com 35 famílias e a técnica de coleta de dados baseou-se em um questionário versando sobre o perfil socioeconômico das famílias, além do diário de campo. A análise de dados foi quantitativa e qualitativa, utilizando as variáveis fonte e estimativa de renda familiar, escolaridade e condições de moradia, hábitos de consumo alimentar, produção e comercialização. Verificou-se que 54% das famílias obtém renda dentro do lote, 51% possui renda de dois salários mínimos,

---

<sup>1</sup>Mestra em Agroecologia e Desenvolvimento Rural – UFSCar – Residente Agrária – Feagri/Unicamp – E-mail: dani\_simonato@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Professor Adjunto do Departamento de Desenvolvimento Rural do Centro de Ciências Agrárias da UFSCar – Araras – E-mail: raf@cca.ufscar.br

<sup>3</sup>Professora Assistente Doutora do Departamento de Biologia e Zootecnia – UNESP – Ilha Solteira – E-mail: carol\_buso@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Professora Titular – Faculdade de Engenharia Agrícola/Unicamp – Bolsista CNPq Produtividade em Pesquisa e CAPES(PNPVS)-UFSCar – Araras – E-mail: sonia@feagri.unicamp.br

69% possuem ensino fundamental incompleto, 89% possuem moradia inacabada. A principal atividade de produção do assentamento é a pecuária leiteira e a maior parte da comercialização dos produtos se dá via cooperativa.

**Palavras-chave:** Assentamentos Rurais; Socio-economia; Qualidade de Vida.

***Abstract:** The Rural Settlements are spaces created to combat the historical Brazilian landlordism and promoting agrarian reform, providing to the families of rural workers the chance to pursue social equality, economic and quality of life. This study examines the socioeconomic and the quality of life of rural workers in the settlement "Estrela da Ilha", located in the city of Ilha Solteira, Sao Paulo state, Brazil. The settlement was established in 2005 and has 209 lots. The survey was conducted with 35 families and the data collection technique was based on a questionnaire that focuses on the socioeconomic profile of the families, besides the field diary. It was conducted a quantitative and qualitative analysis using variables and estimated family income, scholarship and dwelling, food consumption habits, production and marketing. It was found that 54% of families get their income from products inside the lot, 51% have income of two minimum wages, 69% have not completed elementary school, 89% have unfinished housing. The main production activity is from the dairy farming and most of the marketing of products is performed through cooperative.*

**Keywords:** Rural Settlements; Socio-economics; Quality of Life.

## **Introdução**

A desigualdade social e a concentração fundiária têm marcado a sociedade brasileira. Além desse processo ter tido sua origem desde a colonização em 1500, a questão da propriedade da terra se agravou ainda mais com a Lei de Terras de 1850.

A questão da reforma agrária e a luta pela terra no Brasil sempre esteve em pauta batendo de frente contra a concentração de terras, o latifúndio e a exploração do trabalhador rural.

As ações que desencadeiam a reforma agrária são possibilitadas por políticas públicas que geram os projetos de assentamentos. Entretanto, para aqueles que conseguem alcançar o "sonho da terra", tornando-se beneficiários da reforma agrária trazem consigo expectativas sobre a conquista da terra deixando para

trás um quadro de dificuldades dando lugar a um desejado recomeço. Todavia por vezes, esse quadro de dificuldades perdura por motivos infraestrutura, crédito, assistência técnica, produção, comercialização nos projetos de assentamentos rurais pelo Brasil, influenciando por vezes as condições e qualidade de vida desses atores sociais (Bruno e Medeiros, 2001).

Estudos sobre assentamentos rurais têm possibilitado a compreensão de questões como organização familiar e produtiva, relações mercantis, infraestrutura, qualidade de vida, serviços de assessoria técnica prestados às famílias e problemas enfrentados pelos beneficiários.

Após a vivência no cotidiano com os assentados/as rurais foi possível conhecer qual eram as verdadeiras condições sociais, econômicas que revertem na qualidade de vida desses assentados/as.

O objetivo do presente trabalho foi conhecer e apresentar o diagnóstico socioeconômico das famílias do assentamento Estrela da Ilha, detectando lacunas e fragilidades que interferem no desenvolvimento rural do assentamento em questão.

## **2. Revisão Bibliográfica**

### **2.1 Assentamentos Rurais, Condições Socioeconômicas e Qualidade de Vida**

Os assentamentos rurais fazem parte da realidade do campo brasileiro desde longa data. Estes por sua vez, se consolidaram com os movimentos sociais pela Reforma Agrária a partir da década de 1960. A luta pela conquista de terras sempre foi marcada pelos conflitos pela posse da terra, por conta da estrutura fundiária brasileira, altamente concentrada.

Em linhas gerais, as propostas elaboradas para a reforma agrária visam, além da divisão de terras, todo um esforço na elaboração de políticas públicas que objetivam incluir as famílias de assentados num processo de busca pela cidadania. Neste caso, a divisão de terras deve vir atrelada a outras ações, como: apoio à educação, saneamento, assistência técnica, crédito e financiamentos, programa de inclusão da mulher ao trabalho no assentamento, construção do pensamento voltado para ações ambientais e consciência dos direitos do cidadão.

Para Leite et al (2004), os assentamentos promovem diferentes mudanças no território, como as que são ligadas ao poder local, às questões relacionadas à participação política e as políticas públicas, às formas de organização social e produtiva e às questões ambientais.

No entanto, nos assentamentos ainda persistem problemas de infraestrutura,

como condições precárias de moradia e de saneamento, que interferem na segurança alimentar das populações (PEREIRA, 2006).

Como afirma Norder (1997), os assentamentos são projetos criados muito mais para resolver situações de conflitos localizados, do que situações de pobreza e exclusão social, ou mesmo para resgatar o potencial produtivo da agricultura familiar.

Os assentamentos rurais podem ser definidos:

Como a criação de novas unidades de produção agrícola, gerados pelo surgimento de novas formas de organização, por meio de políticas governamentais visando o reordenamento do uso da terra em benefício de trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra (BERGAMASCO e NORDER, 1996 7-8p).

Para Lopes (2010), a promoção das condições de vida dos indivíduos se encontra intrinsecamente relacionada com a qualidade dos recursos disponíveis em seu ambiente, ou seja, depende da qualidade do ambiente natural e do meio ambiente construído e constantemente manipulado pelo homem.

Carvalho e Oliveira (2007) destacam as condições de vida como os aspectos de ordem coletiva oferecidas pelo Estado no exercício das políticas públicas e mais intrinsecamente no meio rural: políticas de segurança alimentar, crédito, assistência técnica e saneamento, e as de ordem particulares, obtidas pelo trabalhador de acordo com seu nível salarial ou renda familiar: alimentação, habitação, vestuário e lazer.

Esse conjunto de fatores constitui-se em alguns dos princípios que implicam qualidade de vida aos indivíduos e apontam indicadores de condições de vida de determinado grupo populacional (LOPES, 2010).

Segundo a Associação Brasileira de Qualidade de Vida – ABQV (2008, p.20): "a expressão "qualidade de vida" é comumente atribuída ao presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, quando em 1964 declarou que objetivos não podem ser medidos através do balanço dos bancos. Eles só podem ser medidos através da qualidade de vida que proporcionam às pessoas. Porém, antes disso, conceitos de qualidade de vida já despertavam o interesse de cientistas sociais, filósofos e políticos."

O acesso à terra para a maioria das famílias propiciou além de aumento de renda, melhorias nas condições de habitação, tanto objetiva como subjetivamente, uma vez que permite acesso à casa própria e ao desenvolvimento de amplas

áreas comunitárias. A alimentação ganha em qualidade, pois os agricultores assentados passaram a dispor de mais e melhores alimentos (FERRANTE; BARONE; BERGAMASCO, 2005).

Nos estudos de Moreira (1999), a noção de assentamentos rurais está associada ao processo social e político de acesso à terra e de constituição de novas formas sociais de organização produtiva e integração social.

Embora com número limitado e com uma grande população ainda demandante por terra, os assentamentos são centros estratégicos no quadro das transformações da questão agrária brasileira desde os anos 1960. Fazem parte de uma nova forma de integração da população rural, num contexto de redistribuição da propriedade fundiária partindo da transferência da população beneficiária e, conseqüentemente, sua readaptação num novo espaço de vida e de trabalho (BERGAMASCO; BLANCPAMARD; CHONCHOL, 1997 11p.).

Historicamente a produção de alimentos básicos no Brasil esteve associada à agricultura familiar. Isto, de certa forma, estabeleceu um paradigma para os assentamentos rurais implementados por diferentes governos estaduais e federal nos últimos anos, seja pela própria expectativa dos técnicos responsáveis pelos assentamentos, seja, pelo menos num primeiro momento, pelos próprios assentados (SALLES; BERGAMASCO, 1995).

A implantação dos assentamentos tende a promover uma mudança no processo produtivo das áreas. Gera-se diversificação da produção agrícola, introduzem-se novas atividades e promovem-se mudanças tecnológicas (MOURA, 2006).

Os assentamentos tenderam a representar mudanças nas formas de ocupação do espaço, transformando áreas onde predominavam pastagens, criação extensiva, monoculturas decadentes e em crise. Nelas foi diversificada a paisagem, com a introdução de novos cultivos e criações, a produção para mercados locais, diversificando a paisagem etc. (MEDEIROS, 2003 p.86).

Vamos encontrar nos assentamentos diversas formas de produzir, na maioria dos casos conciliando uma exploração planejada, mecanizada, financiada e orientada para o mercado com uma produção que valoriza a mão-de-obra

disponível e orienta a produção do quintal para as necessidades de reprodução do grupo familiar, seja para o autoconsumo, seja para a produção para o mercado (MOURA, 2006).

### 3. Procedimentos Metodológicos

#### 3.1 O Assentamento Estrela da Ilha

A pesquisa foi realizada com as/os assentados/as do assentamento Estrela da Ilha no município de Ilha Solteira - SP. Este assentamento foi criado em setembro de 2005 por um grupo de trabalhadores rurais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra na antiga fazenda São José da Barra que foi desapropriada para fins de Reforma Agrária.

Esses assentados/as são provenientes de quatro acampamentos distintos: Sol Nascente, Renascer, Terra é Vida e 22 de maio. O assentamento possui uma área de 2.964,3356 ha e contém lotes rurais e pararrurais que são destinados a pessoas solteiras e/ou viúvas: são 186 lotes rurais de aproximadamente 14 ha e 23 ha lotes pararrurais de aproximadamente 3,5 ha. Atualmente o assentamento está composto por 209 lotes.

A pesquisa iniciou-se com o contato junto ao INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), Regional de Andradina, que é o órgão responsável pelo assentamento "Estrela da Ilha". Buscou-se através de ofícios, cartas e ligações para os técnicos e o supervisor geral documentos e dados da criação e histórico do assentamento.

A pesquisa foi realizada com 35 famílias, cerca de 20% das famílias do assentamento. A fim de se conhecer as condições socioeconômicas e a qualidade de vida, foram utilizadas como técnicas de pesquisa um questionário com 35 questões fechadas, além do diário de campo. O questionário versou sobre o perfil socioeconômico, perfil da moradia, produção e comercialização e consumo familiar.

A escolha dos entrevistados deu-se através da técnica de pesquisa denominada "bola de neve" do inglês "*snow ball sampling*". Essa técnica consiste em uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais, onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que, por sua vez, indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto (o "ponto de saturação").

O "ponto de saturação" é atingido quando os novos entrevistados passam a repetir os conteúdos já obtidos em entrevistas anteriores, sem acrescentar novas informações relevantes à pesquisa. Portanto, a *snowball* ("Bola de Neve") é

uma técnica de amostragem que utiliza cadeias de referência, uma espécie de rede (BIERNACKI; WALDORF, 1981).

Assim, primeiramente, foi feita a coleta de dados com os quatro líderes, chefes das associações de produtores existentes dentro do assentamento. Em seguida estes indicaram outras pessoas e assim sucessivamente.

Para a análise de dados optou-se pela abordagem quantitativa utilizando de estatísticas simples. Os dados coletados através de diário de campo a análise foram analisados de forma qualitativa, para que a mesma trouxesse à tona a realidade do assentamento. O diário de campo é mais do que um simples registro de fatos ocorridos no tempo, as anotações de campo permitem trazer a pesquisa a densa realidade social pesquisada de maneira profunda, ou seja, com suas várias dimensões, como os gestos e as falas dos sujeitos e a ocupação da geografia local (WHITAKER; FIAMENGUE, 2002).

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (Parecer nº 030/2012) da UFSCar.

#### **4. Quem são os assentados (as) do Assentamento Estrela da Ilha?**

##### **4.1 Sexo, Idade, Renda e Pluriatividade**

O diagnóstico socioeconômico do assentamento Estrela da Ilha mostra que a maioria dos entrevistados pertence ao sexo masculino (60% do total). Tal resultado é semelhante aos dados do INCRA/PQRA - Pesquisa Sobre a Qualidade de Vida, Produção e Renda dos Assentamentos da Reforma Agrária, 2010 - (2012), na qual se constatou que a maioria da população assentada brasileira é representada por indivíduos do sexo masculino 53,43%.

Em relação ao estado civil, 94% dos entrevistados são casados e 6% são divorciados, sendo que as categorias viúvo (a) e solteiro (a) não tiveram representantes. O estado civil dos assentados influencia na sua ligação e permanência na terra, pois, de acordo com Mello (2006), a variável relacionada ao estado civil confirma que os solteiros tendem a apresentar maior rotatividade do que os casados, fato que, por sua vez, reforça a hipótese central, no sentido de que aqueles possuem uma rede menor de relações sociais, e por isso, apresentam maior instabilidade. Com o casamento, a tendência é de um alargamento da rede de relações de reciprocidade e, conseqüentemente, de estabilidade dentro dos assentamentos.

A faixa etária mais frequente dos entrevistados está entre 40-50 anos (37%), sendo que a média de idade é de 47,4 anos (Figura 1). Os dados em questão revelam que a população do assentamento está em sua grande maioria em idade

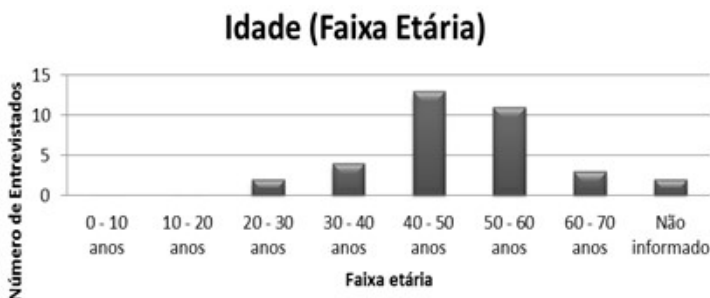
adulta em transição para idade avançada (envelhecimento).

Segundo Lima e Baiardi (2007), a faixa etária média dos assentamentos revela a migração dos mais jovens para centros urbanos em busca de melhores condições de vida.

Esse fato corrobora com os estudos de Abramovay (1998). Este esvaziamento do campo é uma das maiores ameaças para o desenvolvimento rural. A ideia de que os filhos reproduzem os papéis dos pais cada vez mais se distancia da realidade, o que prejudica o processo de sucessão familiar da propriedade. No assentamento notou-se durante a pesquisa que os jovens do assentamento trabalham no município de Ilha Solteira, bem como nas usinas da cana de açúcar da região, o que causa um esvaziamento/êxodo do campo e uma falta de perspectiva relativa a continuidade no lote. O pensamento da maioria das famílias é que não querem ver seus filhos e netos passar pela dificuldade que passaram pela conquista da terra. A maioria deles veem que o estudo é a grande oportunidade.

Holanda Júnior e Campos (2003) relataram que a idade do produtor pode influenciar na administração da propriedade, baseando-se na diferença das expectativas entre jovens e mais velhos, por exemplo, questões de cunho técnico e a continuidade na terra.

**Figura 1** – Distribuição da população entrevistada por faixa etária (2012).



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Quanto ao número de indivíduos por lote, este variou de dois até mais de nove, sendo a maior parte representada por famílias de quatro integrantes (9), seguida por famílias representadas apenas pelo casal (7), e outras (7) famílias compostas por cinco indivíduos (Tabela 1). A pesquisa INCRA/PQRA (2010)



confirmou a maior frequência de famílias assentadas composta por quatro integrantes, o que representa 19,12% das famílias. Semelhante ao encontrado no presente estudo, também a pesquisa INCRA/PQRA (2010) mostrou que as famílias compostas por apenas duas pessoas (casal) representam 17,31% em nível nacional.

**Tabela 1** – Quantidade de pessoas por família residentes nos lotes.  
Assentamento Estrela da Ilha, 2012.

Número de Famílias (Entrevistados/as)	Quantidade de pessoas por família residentes em um lote
7	2 pessoas
5	3 pessoas
9	4 pessoas
7	5 pessoas
0	6 pessoas
2	7 pessoas
3	8 pessoas
2	Mais de 9 pessoas

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Os dados da Tabulação Avançada do Censo IBGE (2002) confirmam acelerada queda da fecundidade ocorrida no país nas últimas duas décadas, o que explica a redução do tamanho das famílias. O número médio de componentes da área rural foi de 4,4 para 4,0 entre os anos de 1991 para o ano 2000. As famílias com 1 a 4 componentes estão mais presentes nas áreas urbanas, enquanto as famílias com 5 a 11 pessoas são mais frequentes na área rural.

Em relação à principal fonte de renda figura 2, 54% dos entrevistados afirmaram que a renda advém apenas de atividades na própria propriedade, 20% indicou que a renda também é complementada por atividades na área urbana, outros 11% indicaram que a renda vem de atividades dentro da própria propriedade e de outras propriedades, 9% são aposentados ou pensionistas, outros 3% trabalham apenas na área urbana, e por fim, outros 3% prestam serviço somente em outras propriedades.

Observando os resultados acima podemos inferir que, se juntarmos o montante de pessoas que estão ligadas a atividades essencialmente agrícolas

teremos 68% dos entrevistados tendo como fonte de renda a agricultura, outro fenômeno representado nos resultados é a diversificação das atividades com a renda advinda também do meio urbano. O assentamento Estrela da Ilha faz divisa com o meio urbano, o que facilita o acesso a esses trabalhadores a encontrar serviço no setor comercial e no de serviços, especialmente as mulheres mais jovens.

Para Schneider (2004), a pluriatividade refere-se a um fenômeno que se caracteriza pela combinação das múltiplas inserções ocupacionais das pessoas que pertencem a uma mesma família. A emergência da pluriatividade ocorre em situações em que os membros que compõem as famílias domiciliadas nos espaços rurais combinam a atividade agrícola com outras formas de ocupação em atividades não agrícolas. A pluriatividade resulta da interação entre as decisões individuais e familiares com o contexto social e econômico em que estas estão inseridas.

**Figura 2** – Principal fonte de renda familiar dos assentados (as).  
Assentamento Estrela da Ilha, 2012.



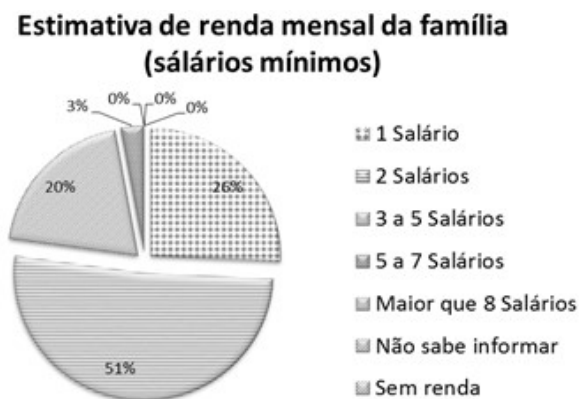
**Fonte:** Dados da pesquisa.

Objetivamente, a pluriatividade refere-se a um fenômeno que pressupõe a combinação de duas ou mais atividades, sendo uma delas a agricultura. Esta interação entre atividades agrícolas e não agrícolas tende a ser mais intensa à medida que mais complexas e diversificadas forem as relações entre os agricultores e o ambiente social e econômico em que estiverem situados. Isto faz com que a pluriatividade seja um fenômeno heterogêneo e diversificado que está ligado, de um lado, as estratégias sociais e produtivas

que vierem a ser adotadas pela família e por seus membros e, de outro, dependerá das características do contexto em que estiverem inseridas. Essa combinação permanente de atividades agrícolas e não-agrícolas, em uma mesma família, é que caracteriza e define o fenômeno da pluriatividade, que tanto pode ser um recurso do qual a família faz uso para garantir a reprodução social do grupo ou do coletivo que lhe corresponde como também pode representar uma estratégia individual, dos membros que constituem a unidade doméstica (SCHNEIDER, 2004 p. 06).

No que se diz respeito à estimativa de renda bruta mensal das famílias estudadas figura 3, 26% possuíam renda equivalente a um salário mínimo mensal, 51% dos entrevistados alcançavam uma renda média de dois salários mínimos por mês, seguidos de 20% que apresentaram renda de três a cinco salários mínimos mensais e os outros 3% que são indivíduos que possuem renda mensal entre cinco a sete salários mínimos. (O valor do salário mínimo em 2012 era de R\$ 622,00 reais).

**Figura 3** – Estimativa de renda mensal familiar dos assentados/as em salários mínimos. Assentamento Estrela da Ilha, 2012.



**Fonte:** Dados da pesquisa

#### **4.2 Escolaridade, Origem da Família e Moradia**

Os resultados relacionados ao grau de escolaridade apontam que a maioria dos entrevistados possui apenas Ensino Fundamental Incompleto (68%) (Figura

4). Bergamasco (1997) verificou que as medias para o grau de escolaridade apresentadas para os assentamentos espalhados pelo Brasil apontam para 39,4% de analfabetos/alfabetização incompleta, e o mesmo porcentual de titulares com o ensino primário incompleto. Nos estados do Sul, o analfabetismo dos titulares é de quase 14% e, no estado de São Paulo registraram-se 29,7% de titulares que não chegaram a completar o ensino primário. Para Borges (2008), é patente a baixa escolaridade dos assentados, fruto das andanças à procura de trabalho. No caso dos adultos, perpetua-se a vida precária que já tinham com os pais, como se fosse uma herança passada para os filhos, mesmo que em dias atuais a escolaridade dos filhos vem mudando com programas de educação no campo, educação de jovens e adultos (EJA), transporte escolar para cidades próximas. Denota-se lentamente um maior nível de escolaridade dos filhos em relação aos pais, no entanto, essa situação não se repete igualmente em todas as regiões do país.

**Figura 4** – Grau de escolaridade dos assentados (as).



**Fonte:** Dados da pesquisa.

A maioria dos indivíduos entrevistados (17) relatou que ele/as e suas respectivas famílias estão no assentamento desde a sua criação em 2005. Essas são famílias provenientes do acampamento montados à beira da estrada na Rodovia dos Barrageiros (SP-595). Outras (11) famílias vieram depois de um ano de criação do assentamento, o que significa dizer que também são oriundas dos acampamentos, e que lutaram pela desapropriação da fazenda São José da

Barra, hoje Assentamento Estrela da Ilha. Os outros indivíduos respondentes (minoria) vieram nos anos posteriores.

No assentamento pesquisado, 94% dos assentados possuem habitações feitas de alvenaria e 6% de madeira. Estudos realizados por Lins (2002) consideram que as habitações inadequadas são aquelas que não proporcionam condições de habitabilidade desejáveis a seus moradores, sejam eles da área rural ou urbana. Esses domicílios se caracterizam por serem gerados a partir da autoconstrução, sem auxílio técnico, ou seja, é a população construindo com seus próprios recursos, sem interferência do poder público nem mesmo para verificar condições de segurança.

Para Cohen (1993), a moradia tem suas funções, e dentre elas se destacam a física, a técnica e a sanitária. Além dessas, as habitações ainda tem a função sociocultural que se caracteriza por ser um espaço onde se respeita a cidadania de seus moradores pelo direito de morar com qualidade. Cita-se também a função psíquica que pode ser entendida como o respeito à individualidade, privacidade e sociabilidade dos usuários desse espaço.

Para Silva (2007), levando em consideração a renda dos assentados, são poucos os que conseguem ter acesso à moradia com padrões de habitabilidade mínima, ainda mais se as moradias são construídas com tijolos ou blocos cerâmicos onde as famílias têm que comprar o cimento, o cal e a areia para elevarem e revestirem as paredes. Desta forma, as qualidades das moradias são prejudicadas, caso não haja subsídio ou um programa de financiamento para a sua construção.

O Assentamento Estrela da Ilha recebeu recursos para habitação, mas este foi insuficiente para fazer acabamentos e para contratar profissionais habilitados para esse tipo de serviço, ficando a cargo do assentado/as, e por vezes, vizinhos de lotes, o papel da construção de suas próprias moradias.

O conceito de habitabilidade mínima é controverso e não está definido na literatura. Nos estudos de Silva (2007), o conceito de habitabilidade mínima pode ser entendido como sendo as mínimas condições que uma habitação deve possuir para ser considerada uma habitação, que proteja seus moradores das ações externas da natureza (vento, chuva, sol, umidade), apresente possibilidade de higienização do ambiente, utilização da água potável e seu correto descarte na natureza e utilização da energia elétrica no seu interior.

Segundo Carvalho e Oliveira (2007), as habitações de qualidade dependem das características de cada região, especialmente no Brasil, que dada a extensão territorial possui variação constante nas temperaturas entre as regiões, tornando se fundamental que o material utilizado ofereça proteção e conforto aos

moradores. Os autores recomendam o uso de alvenaria e terreno seco, evitando áreas úmidas e escorregadias cortadas por valas ou tomadas por lixo. Quanto ao piso, este deve ser de material adequado à temperatura da região e ao uso e função de cada ambiente: madeira ou plástico para locais mais frios, para não concentrar umidade; cerâmica em locais mais quentes.

As condições de moradia dos assentados pesquisados mostram que 89% possuem moradia inacabada. Para Bergamasco (1997) o potencial da demanda pelo aperfeiçoamento habitacional nos assentamentos é elevado, e isso representa mais um segmento econômico a ser constantemente impulsionado por uma demanda individualmente pequena, mas presente em um elevado número de famílias.

A figura 5 mostra uma moradia do Assentamento Estrela da Ilha. Nota-se que esta que no assentamento ainda existem moradias feitas em madeira e lona, demonstrando certa precariedade, mas pode-se também encontrar casas de alvenaria inacabadas (Figura 6).

**Figura 5** – Exemplar de moradia de madeira e lona no Assentamento Estrela da Ilha, 2012.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

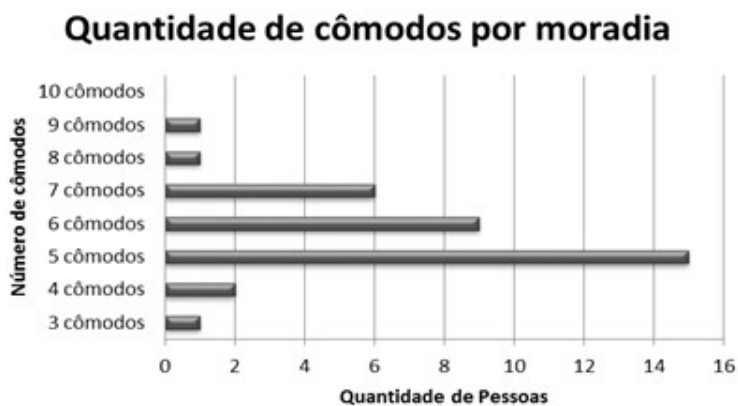
**Figura 6** – Exemplar de moradia inacabada no Assentamento Estrela da Ilha, 2012.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Verificou-se ainda que 15 famílias possuem casas com cinco cômodos (sala, cozinha, dois dormitórios e um banheiro), seguidos por nove famílias com casas de seis cômodos (Figura 7).

**Figura 7** – Quantidade de cômodos por moradia. Assentamento Estrela da Ilha, 2012.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

### 4.3 Produção, Autoconsumo e Destino da Produção

A principal atividade agrícola no Assentamento Estrela da Ilha é a pecuária leiteira. Deste produto, registra-se que a maioria das famílias, produzem leite *in natura* para venda via cooperativa, além de produzirem queijos, iogurtes, requeijão, a maior parte para venda, mas também para consumo próprio. As frutas e verduras podem ser encontradas em quase todos os lotes, assim como, a produção de frangos. Este último, destina-se ao autoconsumo, mas também a venda do excedente. A produção suína é encontrada em apenas 50% dos lotes e esta produção, como a de frango se destina ao autoconsumo e à venda. Em relação ao consumo desses produtos viabilizados nos próprios lotes, todos os assentados afirmaram que consomem com frequência esses tipos de alimentos, denotando um autoconsumo saudável.

Este fato nada mais é que um componente da identidade camponesa construída em séculos de relação com a terra, além de uma forma de resistência na mesma.

O autoconsumo permanece como parte da estratégia de se manter a identidade e garantir condições de segurança alimentar, numa lógica um pouco mais livre da materialidade, além da capacidade de poupar dinheiro, numa sociedade que lhes exige, a todo instante, ingressos nos mercados agrícolas e de trabalho, respectivamente, as produções especializadas e o trabalho assalariado (DUVAL e FERRANTE, 2012 p.156).

Sendo assim o Autoconsumo é definido como:

A produção para o autoconsumo pode ser definido como a parte da produção destinada ao consumo da família agricultora e que não fará parte das relações comerciais. O autoconsumo abrangerá três grandes elementos na sobrevivência do produtor rural: a alimentação, a autonomia produtiva e a reprodução social.

Um dos principais benefícios do autoconsumo na perspectiva da alimentação será a respeito da segurança alimentar, que garantirá a qualidade e o acesso de alimentos pela família, tornando-a isenta dos insumos nocivos presentes na agricultura mercantil, garantindo assim, o atendimento às necessidades alimentares da família. Assim, a alimentação não ficará dependente da sazonalidade e do perecimento dos alimentos oferecidos no mercado (IZIDORO e BARONE, 2012 p.06).

O consumo constante de produtos alimentícios industrializados foi registrado

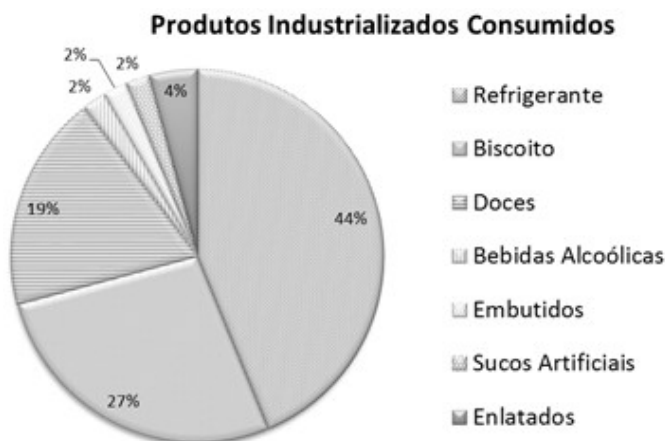


em 71% dos assentados (Figura 8). É muito provável que a proximidade com o ambiente urbano tem influenciado esses hábitos alimentares. Outro motivo pode ser o de que muitos assentados/as exercem atividades na cidade, onde fica mais fácil a aquisição desses alimentos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), nos últimos seis anos, os gastos com a alimentação fora do domicílio, em áreas urbanas, cresceram sete pontos percentuais e hoje representa um terço (33,1%) das despesas das famílias com comida. Na área rural a participação da alimentação fora de casa é de 17,5% em 2003, era de 13,1%. Na figura 8 são indicados os itens alimentares industrializados consumidos com mais frequência pelos assentados.

A produção de alimentos tende a desaparecer quando da intensificação do uso da terra com foco na produtividade, ao passo que aumenta o consumo de alimentos vindos de fora, industrializados. Por isso a produção de autoconsumo fica em segundo plano, em relação ao que é produzido em escala industrial, ou ao que é a atividade principal do lote (DUVAL, 2009, p. 27).

**Figura 8** – Tipos de produtos industrializados consumidos pelos assentados(as). Assentamento Estrela da Ilha, 2012.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

A pesquisa constatou que 25 dos 35 entrevistados têm o leite como carro-chefe, seguido pelo cultivo de milho (22), abóbora (14) e mandioca (10). Outros produtos significativos são o frango de corte (6), a melancia (6) e a olericultura (5).

A grande produção de leite pelos assentados pode ser justificada pela possibilidade de auferir renda mensalmente, possuir comercialização garantida e ainda porque permite boa combinação com outras atividades do lote, o que também foi apontado por Gomes (1997) para a produção familiar de forma geral.

O número de produtores que cultivam milho (22) e mandioca (14) no assentamento é justificado nos estudos de Duval e Ferrante (2012), onde em geral, arroz, milho e mandioca como alimentos energéticos, feijão e as criações animais como alimentos proteicos. Aos poucos, a ocupação das famílias no assentamento vai adquirindo as características da permanência, com as árvores frutíferas já formadas e a diversificação animal mais consolidada<sup>5</sup>.

**Tabela 2** – Número de assentados que cultivam determinados produtos (agricultura e pecuária) Assentamento Estrela da Ilha, 2012.

<b>Produtos</b>	<b>Número de assentados/as que cultivam esses produtos</b>
Pecuária Leiteira	25
Pecuária de Corte	3
Milho	22
Feijão	4
Cana-de-Açúcar	4
Horticultura <sup>5</sup>	45
Plantas Medicinais	1
Aves (Frango)	6
Eucalipto	1
Urucum	1
Banana	1
Suíno	2
Caprinos	1
Peixe	1
Pastagem (Capim Napier)	1
Queijo	1

**Fonte:** Dados da pesquisa.

<sup>5</sup>A tabela demonstra os tipos de produtos produzidos no assentamento Estrela da Ilha e o número de assentados que cultivam esses produtos. No item "Horticultura" destaca-se a produção de mandioca (14), abóbora (10) produtores respectivamente.

Moura (2006), afirma que a escolha de cultivos como milho, mandioca, abóbora tem importância estratégica, pois esses são produtos com duplo destino, ou seja, comércio e autoconsumo. Essa diversificação de produtos para o autoconsumo e para o mercado, constitui-se uma forma de resguardo das famílias em face aos problemas de comercialização que, ademais significam uma melhoria quantitativa e qualitativa na alimentação.

Leite et al. (2004), chamam a atenção para o caso da mandioca, cultura em que existe um elemento adicional, que é o de permitir ao agricultor planejar estrategicamente o momento da venda do produto e ainda, utilizar parte da produção para o consumo animal. Isso também ocorre no cultivo do milho.

Conforme Tomich et al. (2004), em regra, a utilização da terra nesses assentamentos ocorre com a pecuária, desenvolvida, principalmente, com o objetivo de garantir a subsistência das famílias assentadas.

Em relação à comercialização, os produtos possuem seis destinos diferentes, sendo que, a maior parte dos produtos é destinada para cooperativas e associações, seguida por venda dos produtos nas feiras da cidade e através de venda como ambulantes na cidade de Ilha Solteira (Tabela - 3).

O assentamento Estrela da Ilha conta com três associações e três cooperativas, sendo que uma cooperativa é do próprio Assentamento; as outras são de cidades vizinhas como Pereira Barreto/SP e Andradina/SP, porém nem todos os assentados estão envolvidos nestes projetos (FIALHO, 2012).

**Tabela 3** – Destinos da produção agropecuária. Assentamento Estrela da Ilha, 2012<sup>6</sup>

Destinos da Produção	Números de Assentados/as
Cooperativas	20
Ilha Solteira (Feira)	8
Ilha Solteira (Ambulante)	6
Conab (PAA)	5
Outras cidades	5
Consumo Próprio	2
Frigorífico	1

**Fonte:** Dados da pesquisa.

<sup>6</sup>Número de assentados/as que escoam a produção para seus respectivos destinos, sendo que muitos destinam para mais de um lugar).

Percebe-se que há também uma ampla diferenciação nas questões que envolvem a comercialização do que é produzido nos lotes, em virtude da variedade de produtos, tais como frutas, legumes, verduras, produção animal e a produção da pecuária leiteira (FIALHO, 2012).

Outro fator relevante na comercialização da produção diz respeito ao acesso às Políticas Públicas do Governo Federal. Dentre estas destaca-se o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) onde foram registradas 5 famílias.

## **5. Considerações Finais**

Com o presente trabalho pode-se perceber certas fragilidades dos assentados/as rurais em relação à qualidade de vida, seja em aspectos como escolaridade, renda, condições de moradia e alimentação, seja nas questões relacionadas à produção e comercialização dos produtos. Bergamasco e Norder (1997), já afirmavam que a conquista da terra não significa que seus ocupantes passem a dispor da necessária infraestrutura social (saúde, educação, transporte, moradia) e produtiva (terras férteis, assistência técnica, eletrificação, apoio creditício e comercial).

Outra questão bem marcante a ser considerada é o fato de que as famílias possuem atividades diversas, seja no campo ou na área urbana. Isso se coaduna com as indicações de que os assentamentos rurais brasileiros representam, sob o ponto de vista das famílias hoje assentadas, uma nova forma de produzir, um novo controle sobre o tempo de trabalho, a realização de atividades que até então não faziam parte de suas atribuições nas relações sociais anteriores. A redefinição das relações sociais em torno da posse da terra pode ser compreendida como ponto de partida na redefinição de um conjunto de outras práticas sociais.

Como alternativas para a melhoria das condições de vida no campo foram instauradas inúmeras políticas públicas nos últimos anos, com programas governamentais de cunho federal e estadual como Pronaf, PAA, PNAE e PPAIS entre outros, que tentam diminuir as lacunas de infraestrutura do campo, buscando a qualidade de vida e o desenvolvimento rural. Porém muitas vezes essas políticas não mexem nas chagas históricas da ausência de política agrícola com um projeto de Reforma Agrária eficiente. Outra característica marcante da agricultura brasileira é o seu perfil exportador de matéria-prima, forçando ainda mais seu pacto colonial secular, que não fortalece a economia local/territorial como é o caso da Agricultura Familiar.

Enfim, o desenvolvimento da agricultura e do homem/mulher do campo

tirando-o da miséria social e econômica deve ter como ponto de partida políticas eficientes e de incentivo direto aos mesmos, para que estes almejem produção, renda, segurança alimentar e a fixação de gerações futuras no campo.

## Referências

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e serviço público: novos desafios para a extensão rural. **Cadernos de Ciências e Tecnologia**, Brasília/DF, v. 15, n. 1, p. 137- 157 jan./abr. 1998.

BERGAMASCO, S. M. P. P.; NORDER, L. A. C. **O que são assentamentos rurais?** São Paulo: Brasiliense, 1997.

BERGAMASCO, S. M. P. P. A realidade dos assentamentos rurais por detrás dos números. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 11, n. 31, set./dez. 1997.

BERGAMASCO, S. M. P. P.; BLANC-PAMARD, C.; CHONCHOL, M. E. **Por um Atlas dos Assentamentos Brasileiros: espaços de pesquisa.** Rio de Janeiro: DL/Brasil, 1997.

BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological Methods & Research**, San Francisco, v.10, n. 2, p.141-163, nov. 1981.

BORGES, J. R. P. **A situação de vulnerabilidade socioambiental em assentamentos da reforma agrária representante e práticas cotidianas.** São Paulo: FAPESP; Rima. 2008.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default\\_sinopse.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinopse.shtm)>. Acesso em 3 jun. 2012.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. 2008/2009. **POF 2008 mostra desigualdades e transformações no orçamento das famílias brasileiras.** Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1648&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1648&id_pagina=1)>. Acesso em: 3 ago. 2012.

CARVALHO, A. R. de; OLIVEIRA, M. V. C. **Princípios básicos do saneamento do meio**. 9. ed. São Paulo: SENAC, 2007.

COHEN, S. C.: **Até que reabilitação de favela ponto a tecnologia empregada é apropriada?** 1993. 413p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1993.

DUVAL, H. C. **Da terra ao prato: um estudo das práticas de autoconsumo em um assentamento rural**. 2009. 194 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural). Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2009.

DUVAL, H. C; FERRANTE, V. L. S. B. **Mensurar o imensurável?** Uma experiência metodológica sobre autoconsumo alimentar em assentamentos rurais. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT10-218-568-20100902172936.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2012.

FERRANTE, V. L. S. B.; BARONE, L. A.; BERGAMASCO, S. M. P. P. A maioria dos assentamentos rurais em São Paulo impasses do presente, dilemas do futuro. In: FERRANTE, V.L.S.B.; ALY JUNIOR, O. (Orgs.) **Assentamentos rurais impasse e dilemas: uma trajetória de 20 anos**. São Paulo: INCRA, 2005. p. 37-69.

FIALHO, G. de O. **As estratégias para permanecer na terra: os assentados do projeto Estrela da Ilha em Ilha Solteira/SP**. 2012. 138 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2012.

GOMES, A. P. **Impactos das transformações da produção de leite no número de produtores e requerimentos de mão de obra e capital**. 1997. 161f. Tese (Doutorado em Economia Rural). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 1997.

HOLANDA JUNIOR, F.I. F. da; CAMPOS, R.T. Análise técnico-econômica da pecuária leiteira no município de Quixeramobim – Estado do Ceará. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v.34, n.4. p 621-646, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Novos dados do Censo 2000 confirmam avanços na educação e revelam mudanças nas estruturas familiar e domiciliar.** Rio de Janeiro, 2002. Censo Demográfico – 2000 - tabulação avançada - resultados preliminares da amostra. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/08052002tabulacao.shtm>>. Acesso em: 5 dez. 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **INCRA Pesquisa sobre a qualidade de vida, produção e renda dos assentamentos da reforma agrária.** Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/index.php/reforma-agraria-2/questao-agraria/numeros-da-reforma-agraria/file/1152-pesquisa-qualidade-de-vida-nos-assentamentos-2010>>. Acesso em: 8 nov. 2012.

IZIDORO, L. T.; BARONE, L. A. O Autoconsumo em Assentamentos de Reforma Agrária na Região do Pontal do Paranapanema. Encontro Nacional de Geografia Agrária, 21º, Uberlândia. Territórios em Disputa: **Os desafios da geografia agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro.** In: **Anais...**, Uberlândia: UFU, 2012. v. 1, p. 1 – 14, 2012.

LEITE, S.; HEREDIA, B.; MEDEIROS, L.; PALMEIRA, M.; CINTRÃO R. **Impactos dos Assentamentos:** um estudo sobre o meio rural brasileiro. Estudos NEAD, n.6, Brasília: MDA/INCRA/NEAD; São Paulo: UNESP, 2004.

LIMA, R.G.S.; BAIARDI, A. **Estratégias de sobrevivência dos pequenos caprinocultores do semi-árido baiano.** Disponível em: <<http://www.66.102.1.104/scholar?hl=ptBR&lr=&q=cache;bEN9gl-IJIYJ:gipaf.cnptia.embrapa.br/itens/publ/sober2000/limargs/Paper1593.pdf++importancia+cultural+do+caprino>>. Acesso em: 22 set. 2012.

LINS, F. E. Déficit habitacional e inadequação das moradias no nordeste e em Pernambuco em 2000. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Curitiba, 2002. In: **Anais...**, Curitiba: AGEPRO, p.8, 2002.

LOPES, K. C. S. A. **Um estudo sobre as condições de vida e a qualidade do saneamento ambiental local como fatores de interferência para o desenvolvimento de praticas agroecológicas um estudo de caso.** 2010.

198 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural). UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), Araras, 2010.

MEDEIROS, L. S. **Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra**. São Paulo: Perseu Abramo, 2003. (Coleção Brasil Urgente).

MELLO, P. F. **Evasão e rotatividade em assentamentos rurais no Rio Grande do Sul**. 2006. 227 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MOREIRA, R. J. **Agricultura familiar: processos sociais e competitividade**. Seropédica: Mauad, 1999.

MOURA, I. F. de. **Assentamentos rurais, agregação de valor e comercialização: o caso do assentamento Santa Maria (Paranacity - PR)**. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente). Instituto de Economia, Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), Campinas, 2006.

NORDER, L. A. C. **Assentamentos rurais casa, comida e trabalho**. 1997. 151. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

PEREIRA, D. A. et al. Insegurança alimentar em região de alta vulnerabilidade social da cidade de São Paulo. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 34-42, 2006.

SALLES, J. T. A. O.; BERGAMASCO, S. M. P. P. Assentamentos rurais e produção de alimentos básicos: uma abordagem a partir de um estudo de caso. **Revista Cadernos de Debate**, Campinas, v. 3, n.1, p.1-13, 1 jan. 1995. Disponível em: <[http://www.unicamp.br/nepa/arquivo\\_san/Assentamentos\\_Rurais\\_e\\_Producao\\_de\\_Alimentos\\_Basicos\\_vol3.pdf](http://www.unicamp.br/nepa/arquivo_san/Assentamentos_Rurais_e_Producao_de_Alimentos_Basicos_vol3.pdf)>. Acesso em: 21 dez. 2012.

SCHNEIDER. S. As novas formas sociais do trabalho no meio rural: a pluriatividade e as atividades rurais não agrícolas. **REDES**, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Vol. 9, n. 3, p. 75-110, set./dez./ de 2004



SILVA, F. M. G. **Análise da sustentabilidade no processo de produção de moradias utilizando adobe e bloco cerâmico.** Caso: assentamento rural Pirituba II – Itapeva-SP. 2007. 191 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007.

TOMICH, T.R.; TOMICH, R.G.P.; PELLEGRIN, A.O.; CURADO, F.F.; BARBOSASTANCIOLI, E.F. Sistemas produtivos de assentamentos rurais do município de Corumbá, MS. Simpósio Sobre Recursos Naturais E Socioeconômicos Do Pantanal, 4, 2004, Corumbá. In: **Anais...**, Corumbá: Embrapa Pantanal, 2004. CD-ROM.

WHITAKER, D. C. A.; FIAMENGUE, E. C. Diário de Campo como Dialética Intersubjetiva. In: WHITAKER, D. C. A. **Sociologia Rural: Questões Metodológicas Emergentes.** Presidente Venceslau: Letras À Margem, 2002, p.19-32.

